

em comitê de ética sob o número 12-0456. Resultados: A amostra caracterizou-se por 78,8% (n=41) de mulheres, a média de idade foi 42,3 (12,1). No nível de escolaridade predominou a especialização com 42,3% e mestrado 19,2%, a mediana de experiência profissional foi de 15 (5 – 28) anos. Dos participantes 78,8% (n=41) informaram ter escolha espiritual e/ou religiosa e 15,4%(n=8) disseram ter mais de uma escolha ao mesmo tempo. Quanto aos escores da SCCS - versão brasileira no pré e pós-intervenção foram observadas diferenças significativas nas dimensões: avaliação e implementação do cuidado espiritual, profissionalização e melhoria da qualidade do cuidado espiritual, apoio e aconselhamento individualizado ao paciente (p<0,001) e encaminhamento (p=0,003). Também foram desenvolvidos recursos educativos para apoiar os profissionais no cuidado por meio de e-books com acesso livre em aplicativo de smartphones e tablets. Conclusão: Os resultados positivos na comparação entre os períodos pré e pós-intervenção sugerem que um módulo de educação continuada, com apoio de materiais didáticos para uso cotidiano, pode colaborar para o desenvolvimento das competências dos profissionais de saúde para identificar e atender necessidades espirituais de pacientes/famílias. Estes dados não poderão ser generalizados, pois se concentram em uma única coorte, sugerindo que futuras pesquisas possam incluir grupo controle. Por sua vez, sugere-se que novas pesquisas possam identificar os resultados desta intervenção na realização dos cuidados e na qualidade de vida dos pacientes/famílias em cuidados paliativos. Unitermos: Espiritualidade; Cuidados paliativos; Educação.

### **P1700**

#### **A liga acadêmica interprofissional da saúde como inovação na formação em saúde: articulando conhecimento, vivendo saúde**

Ailton Fonseca Guerreiro, Cristiane Machado Mengatto, Henrique Martins, Isadora Musse Nunes, Norma Berenice Almeida da Silva Barros, Tiago Schimit Rocha, Luiz Fernando Calage Alvarenga, Ricardo Gomes Carvalho da Silva - UFRGS

A interprofissionalidade em saúde se fundamenta na colaboração, integralidade, na empatia e liderança dentro dos processos e fazeres do cuidado. De modo que, através do compartilhamento de objetivos, reconhecimento do papel e a importância do outro na complementariedade dos atos em saúde, resitua os usuários e suas necessidades de saúde na centralidade dos processos. Assim, se torna explícita a importância de se horizontalizar relações na formação acadêmica em saúde, questionando a histórica hierarquia entre os profissionais e alunos entre esses e os usuários. O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência de inovação em saúde, com a implantação da Liga Acadêmica Interprofissional da Saúde (L.A.I.S.) com a perspectiva de retificar o delineamento linear e uniprofissional da estrutura de formação dos estudantes dos cursos em saúde, corroborando a interprofissionalidade e fomentando a importância do trabalho em equipe e da valorização dos diferentes setores em prol do objetivo comum entre os núcleos profissionais: a melhor atenção ao usuário e às necessidades em saúde. A Liga foi desenvolvida por estudantes de diferentes cursos da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a partir da experiência inicial no Encontro de Acolhimento Integrador, criado pelo PETGraduaSUS e a CoorSaúde (Coordenadoria da Saúde/ Prograd), que suscitou, questionamentos acerca da estruturação individual e uniprofissional dos cursos e como tal conformação acarretava em prejuízo na formação como profissional de saúde em geral. Apresenta membros fixos e tem disposição para contemplar estudantes que desejem aprimorar seus conhecimentos acerca da integralidade da atenção à saúde, das relações interprofissionais e humanização do Sistema Único de Saúde e demais sistemas e conformações de cuidado. A frase norteadora da Liga: “Articulando conhecimento, vivendo saúde” – busca representar, de forma breve, os ideais e as expectativas que intermeiam a interprofissionalidade e o aprimoramento da atenção à saúde, de modo que, como um relógio, no qual, todas as engrenagens são de suma importância e precisam estar em harmonia para o funcionamento adequado do sistema, a Liga almeja desencadear melhoria na formação integral dos estudantes, engendrando relacionamentos e valorizando todas as partes envolvidas na atenção ao cuidado, inovando a formação em saúde, humanizando, aproximando núcleos profissionais e diminuindo a fragmentação da formação profissional em saúde. Unitermos: Saúde; Integralidade; Cuidado.

### **P1714**

#### **Programa de atenção integral a saúde da comunidade escolar (AISCE) – importância de realizar atividades de promoção e prevenção em saúde em ambiente escolar e o reflexo na formação do profissional de saúde: relato de experiência**

Bianca Fantin de Souza, Helena Teresinha Mocelin, Fabiana de Oliveira, Letícia Pacheco Ribas, Márcia Salgado Machado, Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira - UFCSPA

**INTRODUÇÃO:** Programas de saúde de extensão voltados à comunidade fortalecem a relação entre a Universidade e a sociedade, reforçando a necessidade da formação de profissionais cidadãos conectados à realidade e comprometidos em oferecer um atendimento humanizado e integral. Assim, surgiu em 2014 o Programa de Atenção Integral à Saúde da Comunidade Escolar (AISCE), tendo como objetivo desenvolver ações educativas, visando Promoção e Prevenção em Saúde (PPS) em escolas públicas da periferia de Porto Alegre. As atividades são organizadas e realizadas por equipe multidisciplinar composta por alunos e professores orientadores dos cursos de Medicina, Fonoaudiologia e Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). **OBJETIVO:** Demonstrar a importância de atividades de PPS em ambiente escolar e o reflexo dessas na formação de profissionais de saúde com visão mais humanizada e integral. **METODOLOGIA:** Relato de experiências vivenciadas pelos bolsistas do Programa AISCE em 4 anos de ações de PPS em escolas do Distrito Docente Assistencial da UFCSPA. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** As atividades do AISCE iniciaram em 2014 centradas na multidisciplinariedade e no respeito às demandas e prioridades apresentadas pelas escolas assistidas pelo programa. Durante os dois primeiros anos, as ações foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Aurora de Peixoto de Azevedo, que no período tinha 283 alunos. Posteriormente, o AISCE iniciou as atividades na Escola Municipal Décio Martins Costa, com 900 alunos. As ações abordaram diferentes temas, destacando-se primeiros socorros, tabagismo e uso de outras drogas, consciência fonológica, cuidados de higiene, alimentação saudável, prevenção de bullying, saúde mental. As ações sempre buscam uma visão lúdica e atraente dos temas, objetivando a construção compartilhada dos temas através de rodas de conversas, brincadeiras, leituras e produção artística dos alunos. Os bolsistas, com o auxílio dos professores orientadores, foram expostos à busca continuada do aprofundamento dos temas, adaptando para uma linguagem acessível ao público e objetivando a efetividade da PPS não só no ambiente escolar, mas também no familiar e comunitário. Desse modo, conclui-se que o AISCE viabiliza para seus bolsistas a oportunidade de gerar informação e conhecimento, mas também oportuniza uma formação acadêmica com uma visão humanizada e em consonância com as necessidades reais da população. Unitermos: Ensino; Prevenção.